

A revitalização da Zona de Paz e Cooperação do Atlântico Sul (ZOPACAS) sob a perspectiva brasileira

Autora: Isadora Caminha Coutinho (isadoracout@gmail.com)

Orientadora: Prof^a. Dra. Analúcia Danilevicz Pereira

Introdução e Problema de Pesquisa

A Zona de Paz e Cooperação do Atlântico Sul (ZOPACAS), a qual abrange Estados costeiros da América do Sul e da África, é um foro de colaboração e integração intrarregional que tem como objetivo principal promover a cooperação e a manutenção da paz e da segurança na região do Atlântico Sul em vista do desenvolvimento econômico, político e social dos países-membros. A ZOPACAS surgiu em um contexto de acirramento do conflito leste-oeste da Guerra Fria, no qual se verificava a expansão da presença de potências extrarregionais e a disputa crescente entre as superpotências pela ampliação de suas esferas de influência na dimensão sul-atlântica. Com o intuito de evitar tensões na região, uma ação política concertada dos países das duas margens do oceano, na busca da desnuclearização e não-militarização do Atlântico Sul, e a construção de um ambiente cooperativo se mostrou importante, levando à criação da ZOPACAS, em 1986, a partir de um projeto brasileiro.

Após anos de estagnação, é realizada, por iniciativa de Angola, a VI Reunião Ministerial do foro, ocasião em que foi implementado o Plano de Luanda, o qual foi importante marco para os esforços de revitalização e consolidação da Zona. A partir desse documento, os 24 países-membros presentes no encontro reconheceram o desejo de valorizar o potencial de cooperação em áreas de interesse comum dentro da ZOPACAS e se mostraram dispostos a dedicar esforços para fortalecer a Zona sul-atlântica.

Sendo via de comunicação comercial e fonte de recursos minerais, o Atlântico Sul fez parte da formação histórica, econômica e social do Brasil, país que possui a maior área marítima costeira da região. Ao considerar o Atlântico Sul e a outra margem do oceano, a costa ocidental africana, parte do entorno estratégico brasileiro, essa pesquisa questiona como a revitalização da ZOPACAS impacta na inserção internacional brasileira no cenário internacional atual. Tal questionamento exige, portanto, um estudo aprofundado do significado da revitalização da ZOPACAS para o Brasil em um contexto internacional diferente daquele de sua criação.

Objetivos

O objetivo geral dessa pesquisa é analisar a importância da revitalização da Zona de Paz e Cooperação do Atlântico Sul para a inserção internacional brasileira e para o fortalecimento das relações político-diplomáticas do Brasil com a África. Isso se dará a partir de uma análise do contexto regional e internacional da criação da ZOPACAS; da compreensão do esmorecimento do foro; e do estudo da revalorização da dimensão sul-atlântica e da nova importância estratégica da ZOPACAS para o Brasil no século XXI.

Metodologia

O trabalho aqui apresentado se valerá de uma abordagem metodológica qualitativa de pesquisa. Para realizar o estudo proposto, serão utilizados documentos oficiais do Ministério das Relações Exteriores (MRE) e da Organização das Nações Unidas (ONU). Outro conjunto de fontes se tratará de uma ampla revisão bibliográfica de pesquisadores reconhecidos do tema e de centros de pesquisa dedicados a estudar a região do Atlântico Sul e temas relacionados. O trabalho se desenvolverá a partir da utilização das fontes acima citadas de forma a explorar diversos aspectos que influenciam as interações entre os países da região estudada e as suas dinâmicas regionais.



Países-membros da ZOPACAS.

Conclusões Parciais

Os resultados preliminares da pesquisa apontam que o fim das tensões referentes à Guerra Fria na dimensão sul-atlântica e o novo ordenamento geopolítico não esvaziam o sentido político da ZOPACAS. O esmorecimento do foro nos anos 1990 se deu por reflexo da conjuntura internacional, marcada pelo fim do conflito bipolar, pelo processo de globalização, e pela crise da dívida externa dos países em desenvolvimento. Esse quadro refletiu em uma perda de importância geoestratégica do Atlântico Sul, em que de um lado, a África se encontrava marginalizada do sistema internacional, além de estar economicamente devastada; e, de outro, havia um processo de integração sul-americana ao passo que a política externa brasileira se redimensionava a partir de uma mudança de prioridades.

Nos anos 2000, percebe-se que houve modificações que levaram a uma nova configuração geopolítica mundial, a qual é marcada pela ascensão dos países do sul e uma revalorização do Atlântico Sul não só pelos Estados regionais, como por potências extrarregionais. Entende-se que a preservação do *status quo* pacífico desse oceano é de grande importância para o posicionamento do Brasil na ordem internacional, ao levar-se em conta as suas potencialidades econômicas.

Ao mesmo tempo em que há um renascimento africano, há um novo direcionamento da política externa brasileira, em que a cooperação sul-sul passa a ter um valor estratégico na inserção internacional. Dessa forma, partindo-se do pressuposto de que a ZOPACAS viabiliza um meio que potencializa o desenvolvimento econômico, político e social dos países-membros por meio da cooperação sul-sul entre os mesmos, a sua revitalização configura-se como um instrumento estratégico para o Brasil, considerando que o desenvolvimento, a estabilização política e a união de forças entre os países no espaço do Atlântico Sul, num sentido de concertação política, tem efeitos diretos no entorno estratégico brasileiro. Ademais, ao agregar esforços em âmbitos diversos com países africanos, favorece um aumento de poder de influência na política internacional do Brasil e a ampliação de sua inserção internacional.

Referências

BRASIL. Decreto Nº 5.484 de 30 de julho de 2005. **Política de Defesa Nacional**. Brasília, 2005, parte 3: o ambiente regional e o entorno estratégico.; CERVO, Amado Luiz, BUENO, Clodoaldo. **História da política exterior do Brasil**. 4ª. Ed. Brasília: UnB, 2011.; CHAZAN, N. et al. **Politics and Society in Contemporary Africa**. Boulder: Lynne Rienner Publishers, 1999.; NASSER, Reginaldo Mattar; MORAES, Rodrigo Fracalossi (Org). **O Brasil e a segurança no seu entorno estratégico: América do Sul e Atlântico Sul**. Brasília: IPEA, 2014.; JARDIM, Marcelo Andrade de Moraes. **A Zona de Paz e Cooperação do Atlântico Sul**. 1991. Tese (XXIIIº Curso de Altos Estudos) – Instituto Rio Branco, MRE, Brasília, 1991.; PENNA FILHO, Pio. **Reflexões sobre o Brasil e os desafios do Atlântico Sul no início do século XXI**. Brasília: Centro de Estudos Estratégicos do Exército (CEE), 2013.; PENHA, Eli Alves. **Relações Brasil-África e geopolítica do Atlântico Sul**. Salvador: EDUFBA, 2011.; PEREIRA, Analúcia Danilevicz. **O retorno do Atlântico Sul como espaço estratégico para as relações Brasil-África**. In: 4º Encontro Nacional da Associação Brasileira de Relações Internacionais 2013, Belo Horizonte: **Anais Eletrônicos do 4º Encontro Nacional da Associação Brasileira de Relações Internacionais**, 2013.; PEREIRA, Analúcia Danilevicz; RIBEIRO, Luiz Dario Teixeira; VISENTINI, Paulo Fagundes. **História da África e dos Africanos**. Porto Alegre: Ed. Vozes, 2013.; SARAIVA, José Flávio Sombra. **África parceira do Brasil atlântico: relações internacionais do Brasil e da África no início do século XXI**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.; SCHMIDT, Elizabeth. **Foreign Intervention in Africa. From the Cold War to the War on Terror**. New Approaches to African History. Cambridge University Press, 2013.; TAYLOR, I. **The International Relations of Sub-Saharan Africa**. New York: Continuum, 2010.; THOMSON, A. **An introduction to African Politics**. New York: Routledge, 2010.; UNITED NATIONS. General Assembly. **Declaration of a zone of peace and co-operation in the South Atlantic**. New York: A/RES/41/11, 1986.; UNITED NATIONS. General Assembly. **Resolution A/61/1019 (2007) – Zone of Peace and Cooperation of the South Atlantic**. New York: 2007.